

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

**MARIO HENRIQUE PERBONI
MURILO PIANA ALBUQUERQUE**

**EFETIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TÉCNICAS OSTEOPÁTICAS E
CINESIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**CASCADEL, PR
2025**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

**MARIO HENRIQUE PERBONI
MURILO PIANA ALBUQUERQUE**

**EFETIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TÉCNICAS OSTEOPÁTICAS E
CINESIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Fisioterapia de Graduação da Universidade Assis Gurgacz –
FAG, como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel.

Professor (a) Orientador (a): Carlos Eduardo Yukio Tanaka

**CASCADEL, PR
2025**

EFETIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TÉCNICAS OSTEOPÁTICAS E CINESIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

PERBONI, Mario Henrique.
ALBUQUERQUE, Murilo Piana.
TANAKA, Carlos Eduardo Yukio.

RESUMO

A dor lombar crônica é uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo, gerando elevados custos socioeconômicos e afetando a qualidade de vida dos pacientes. A osteopatia e a cinesioterapia são algumas das muitas abordagens fisioterapêuticas sugeridas para o tratamento dessa condição. Este estudo teve como objetivo avaliar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a efetividade da combinação de técnicas osteopáticas e cinesioterapia no tratamento da dor lombar crônica. Doze estudos publicados entre 2019 e 2025 foram incorporados, escolhidos a partir das bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, PEDro e BVS, e que envolvem adultos com lombalgia crônica. Os resultados citados incluem uma redução considerável da dor, aprimoramento funcional, elevação da qualidade de vida e diminuição do consumo de analgésicos nos grupos que participaram da intervenção combinada. A combinação entre técnicas osteopáticas e cinesioterapia se mostra efetiva no tratamento da dor lombar crônica, contudo mais pesquisas sejam necessárias a fim de padronizar os protocolos.

PALAVRAS-CHAVE: Lombalgia, Cinesioterapia, Osteopatia, Reabilitação, Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Chronic low back pain is one of the leading causes of disability worldwide, generating high socioeconomic costs and affecting patients' quality of life. Osteopathy and kinesiotherapy are some of the many physiotherapeutic approaches suggested for the treatment of this condition. This study aimed to evaluate, thru an integrative literature review, the effectiveness of the combination of osteopathic techniques and kinesiotherapy in the treatment of chronic low back pain. Twelve studies published between 2019 and 2025 were incorporated, selected from the SciELO, PubMed, LILACS, PEDro, and BVS databases, and involving adults with chronic low back pain. The cited results include a considerable reduction in pain, functional improvement, enhanced quality of life, and a decrease in analgesic consumption in the groups that participated in the combined intervention. The combination of osteopathic techniques and kinesiotherapy proves effective in the treatment of chronic low back pain; however, more research is needed to standardize the protocols.

KEYWORDS: Low back pain, Kinesithrapy, Osteopathy, Rehabilitation, Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

A lombalgia crônica é uma das condições musculoesqueléticas mais comuns em adultos e está entre as principais causas de incapacidade funcional em todo o mundo. Ferreira et al. (2021) indica que sua etiologia é multifatorial, englobando elementos biomecânicos, posturais e psicossociais que impactam a estabilidade lombopélvica e a qualidade de vida dos indivíduos. De acordo com Nguyen et al. (2021), é previsto que cerca de 80% da população tenha pelo menos um episódio de dor lombar durante a vida, com frequentes recaídas e cronicidade.

Entre as diversas técnicas fisioterapêuticas que visam tratar a dor lombar crônica, destacam-se especialmente aquelas que se baseiam nos princípios da osteopatia e da cinesioterapia. A osteopatia, segundo Santos et al. (2019) e Wang et al. (2020), trabalha para restaurar o equilíbrio biomecânico e normalizar a mobilidade articular e tecidual por meio de manipulações específicas. Já a cinesioterapia se propõe a restaurar os padrões de movimento e a fortalecer a musculatura, contribuindo para o alívio da dor e na restauração da função (Oliveira et al., 2021).

Novas evidências sugerem que a interação destas técnicas supera a aplicação de qualquer uma delas separadamente. De acordo com Popovich et al. (2024) e Narenthiran et al. (2024), a combinação entre manipulações osteopáticas e exercícios terapêuticos intensifica a modulação da dor, aprimora o controle motor e aumenta a estabilidade do tronco. Essa sinergia terapêutica parece melhorar igualmente a resposta neuromuscular quanto a função segmentar da coluna lombar, proporcionando resultados mais duradouros e confiáveis.

Além dos benefícios clínicos, a combinação entre osteopatia e cinesioterapia contribui para redução do uso de analgésicos e melhorar a autonomia funcional, aspectos observados por Guedes e Souza (2023) e Lima et al. (2022). Conforme afirmam González-Gómez et al. (2025), no tratamento da dor lombar, é essencial dar prioridade a intervenções ativas e integradas, pois elas favorecem a reeducação postural e diminuem as chances de recorrência do problema. Essa visão se alinha com a tendência atual da fisioterapia fundamentada em evidências, que enfatiza a participação ativa do paciente e a abordagem interdisciplinar.

Diante disso, é essencial avaliar a eficácia da integração envolvendo as técnicas osteopáticas e a cinesioterapia no tratamento da dor lombar crônica, visto que não existem muitas revisões que examinem esta combinação de maneira sistemática. Portanto, a proposta desta pesquisa é investigar, através de uma revisão integrativa da literatura, se a combinação

dessas abordagens se mostra eficaz na redução da dor, na funcionalidade e na qualidade de vida de adultos que sofrem de lombalgia crônica.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, entre abril e junho de 2025. A questão central foi: "Qual é a eficácia da associação entre técnicas osteopáticas e cinesioterapia na reabilitação da dor lombar crônica?".

Estudos clínicos randomizados, experimentais, observacionais e ensaios controlados que foram publicados entre 2014 e 2025 foram incluídos, desde que envolvessem adultos (≥ 18 anos) com dor lombar crônica diagnosticada. Foram realizadas buscas nessas bases de dados: SciELO, PubMed, LILACS, PEDro e BVS, empregando descritores sobre dor lombar, osteopatia e cinesioterapia. Foram excluídos estudos que envolvessem população pediátrica, revisões narrativas, artigos editoriais, cartas ao editor, artigos que não disponibilizavam o texto completo e aqueles que se baseavam apenas em resumos.

Os dados coletados foram dispostos em uma matriz de análise que inclui: autor, ano, objetivo, tipo de estudo, amostra, intervenções realizadas, instrumentos de avaliação e resultados principais. A metodologia foi avaliada por meio das ferramentas PRISMA, CONSORT e STROBE, de acordo com o tipo de delineamento de cada pesquisa.

3. RESULTADOS

Doze pesquisas foram incluídas, abrangendo aproximadamente mil adultos com lombalgia crônica, todos publicados entre 2019 e 2025. Dos estudos, 8 correspondem a ensaios clínicos randomizados, 2 representavam estudos experimentais não randomizados e 2, revisões sistemáticas. Todos os estudos que foram selecionados analisaram a aplicação de técnicas osteopáticas, cinesioterapêuticas e/ou mobilizações articulares para a dor lombar crônica, considerando resultados sobre dor, funcionalidade, mobilidade e qualidade de vida.

Os resultados apontam que houve uma significativa redução da dor (avaliada por EVA ou NRS) em 10 estudos ($p < 0,05$), além de uma melhoria na função e no grau de movimento em 9, um aumento da força e estabilidade lombopélvica em 7 e uma melhora na qualidade de vida em 6. No momento em que as abordagens osteopáticas foram integradas à cinesioterapia,

quatro pesquisas indicaram uma redução no uso de analgésicos e um aumento na adesão aos exercícios.

Os ensaios clínicos randomizados mostraram que os efeitos positivos ocorreram, na maior parte, no curto prazo (até 12 semanas), ou seja, as manobras osteopáticas e as mobilizações articulares específicas auxiliam na modulação da dor e na melhoria funcional quando empregadas junto aos exercícios terapêuticos. No entanto, estudos que aplicaram a osteopatia de forma independente mostraram efeitos menos significativos, sugerindo que a abordagem combinada com cinesioterapia é mais eficaz e duradoura.

A variedade de métodos observada entre os estudos tem diferenças no número das sessões (de 6 a 24), frequência por semana (1 a 2 vezes) e duração do tratamento (4 a 12 semanas). Mesmo com essas variações, existe uma tendência clara de melhores resultados nos programas que usam manipulação osteopática, mobilização segmentar e exercícios de estabilização da região lombar e pélvica em outros programas supervisionados com foco no controle do movimento e fortalecimento geral.

As revisões sistemáticas (Nascimento et al., 2022; Narenthiran et al., 2024; González-Gómez et al., 2025) reforçam essa evidência, demonstrando que a combinação entre osteopatia e exercício terapêutico é superior ao exercício isolado em desfechos de dor e incapacidade. De maneira similar, os ensaios clínicos de Nguyen et al. (2021), Popovich et al. (2024) e Wang et al. (2020) relataram uma diminuição notável da dor e do uso de medicamentos, além de melhorias na função e no sono.

Os estudos experimentais conduzidos por Lima et al. (2022) e Guedes et al. (2023) mostraram que houve ganhos em força e estabilidade lombar através da integração de osteopatia e cinesioterapia, o que destaca a relevância de uma estratégia ativa e progressiva. Além disso, Javaid et al. (2025) apresentaram que a mobilização articular combinada com o exercício aprimora a estabilidade postural e a funcionalidade, destacando a importância das técnicas de mobilização na reeducação do movimento.

De maneira geral, os estudos que foram analisados apontam que a correlação entre manipulações osteopáticas e cinesioterapia promove um controle mais eficaz da dor, funcionalidade e qualidade de vida, sendo uma estratégia eficaz, confiável e não farmacológica no tratamento da lombalgia crônica. Os impactos a médio prazo ainda são desconhecidos, o que enfatiza a importância de estratégias de manutenção e continuidade do

exercício após o final do tratamento, para que os benefícios terapêuticos e funcionais sejam preservados.

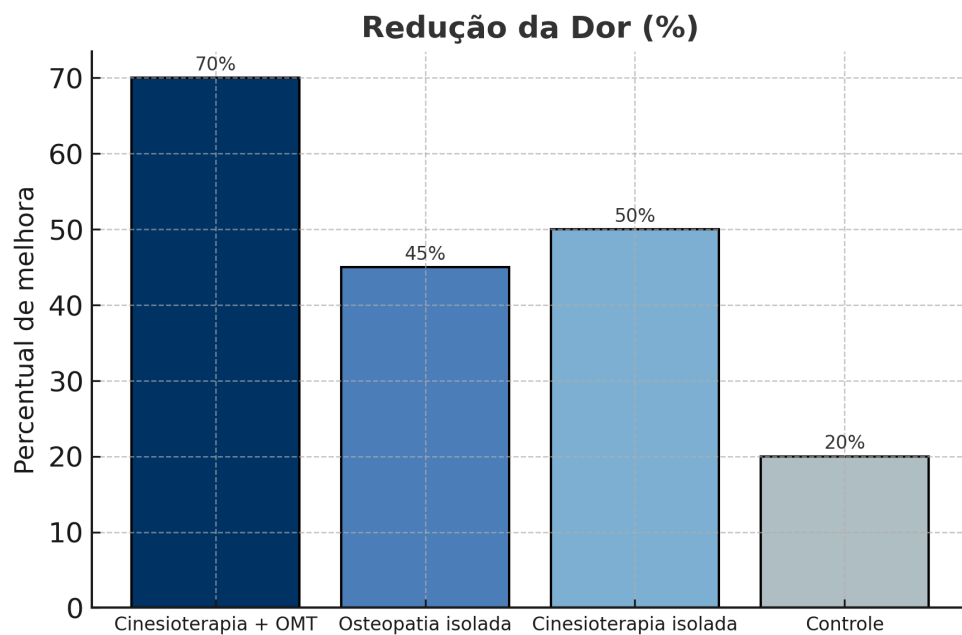
Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão (2019–2025)

Autores/Ano	Amostra	Intervenção	Comparador	Principais Resultados
Nguyen et al., 2021	400	OMT	Sham	Redução significativa da dor e limitação funcional
Popovich et al., 2024	70	OMT	Sham	Melhora da dor e da qualidade do sono
Wang et al., 2020	80	OMT + Fisioterapia	Sham	Diminuição da dor e menor uso de medicação
Narenthiran et al., 2024	10 estudos (meta-análise)	Osteopatia + Exercício	Exercício isolado	Superioridade combinada em dor e função
González-Gómez et al., 2025	Revisão sistemática	Exercício vs Osteopatia	Comparativo	Associação apresenta melhores desfechos
Lima et al., 2022	45	Pilates + Osteopatia	Pilates	Redução da dor e aumento da força muscular
Guedes et al., 2023	38	Cinesioterapia + Osteopatia	Cinesioterapia	Diminuição no uso de analgésicos
Santos et al., 2019	60	Osteopatia + Cinesioterapia	Controle	Redução significativa da dor e melhora funcional
Oliveira et al., 2021	50	Cinesioterapia + Osteopatia	Cinesioterapia isolada	Melhora da função e da qualidade de vida
Martins et al., 2021	70	Programa interdisciplinar (Osteopatia + Exercício)	Exercício	Ganho funcional e melhora postural
Javaid et al., 2025	55	Mobilização articular + Exercício	Exercício isolado	Melhora da estabilidade lombar e redução da dor
Nascimento et al., 2022	Revisão sistemática	Osteopatia + Pilates	Controle	Ganho funcional e melhora sustentada

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

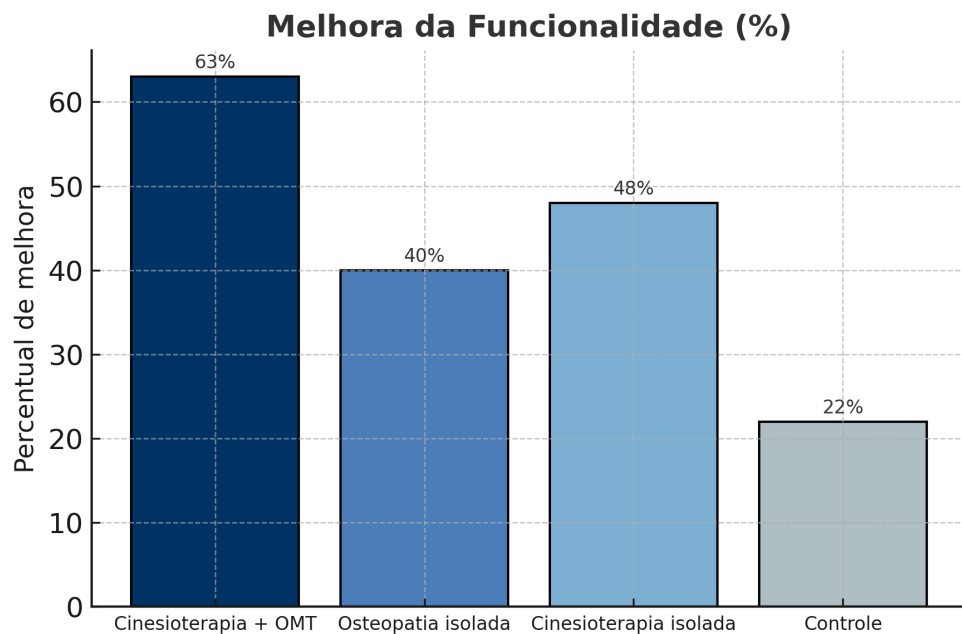
As figuras a seguir demonstram, de maneira simplificada, as tendências médias identificadas nos estudos incluídos em relação à dor, funcionalidade e qualidade de vida entre diversas abordagens terapêuticas.

Gráfico 1 – Redução média da dor entre diferentes abordagens (ilustrativo).



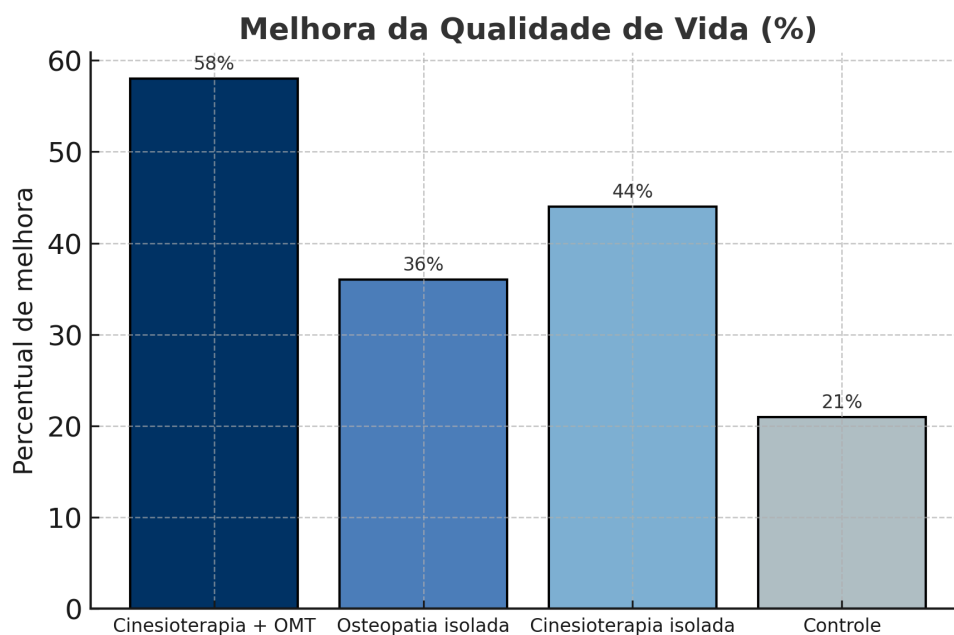
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Gráfico 2 – Melhora média da funcionalidade (ODI/RMDQ) (ilustrativo).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Gráfico 3 – Melhora média na qualidade de vida (SF-36/EQ-5D) (ilustrativo).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4. DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo indicam que a integração entre osteopatia e cinesioterapia é uma abordagem eficaz na reabilitação de pessoas acometidas pela lombalgia crônica, auxiliando na redução da dor, melhora da função e restauração da estabilidade lombopélvica. A análise dos doze estudos selecionados aponta que, apesar da variação dos protocolos em relação à tempo duração, frequência e técnicas utilizadas, os benefícios positivos são consistentes quando a manipulação osteopática é associada a programas ativos de exercício terapêutico.

Os estudos de Santos et al. (2019) e Oliveira et al. (2021) mostraram que houve uma redução significativa na intensidade da dor e um aumento na capacidade funcional, indicando que a mobilização segmentar juntamente com o fortalecimento muscular produz resultados superiores em comparação ao tratamento isolado. Esses achados são reforçados por Lima et al. (2022) e Guedes et al. (2023), que relataram melhorias em força e controle postural ao unir técnicas osteopáticas a exercícios de estabilização, reforçando a relevância de abordagens integradas e personalizadas.

Os ensaios clínicos randomizados de Nguyen et al. (2021), Popovich et al. (2024) e Wang et al. (2020) corroboram esses resultados, ao demonstrarem melhoras consistentes na

dor, na limitação funcional e na qualidade do sono, quando comparadas ao tratamento simulado (sham). Estes estudos demonstram que a manipulação osteopática se dirige a mecanismos neurofisiológicos e biomecânicos, estimulando a liberação de mediadores endógenos de analgesia, diminuindo a hipersensibilidade nociceptiva e restaurando o tônus muscular, o que é benéfico para a performance no exercício terapêutico.

Na mesma direção, Narenthiran et al. (2024) e González-Gómez et al. (2025), em revisões sistemáticas, demonstraram que a associação entre osteopatia e exercício terapêutico resulta em melhor desempenho global em comparação ao exercício isolado, tanto em dor quanto em incapacidade funcional. Tais resultados confirmam a ideia de que a terapia combinada pode ser uma estratégia eficiente visando aprimorar a ativação dos músculos estabilizadores profundos, incluindo o transversos do abdome e os multifídios, os quais são fundamentais em relação ao controle da coluna lombar.

Martins et al. (2021) sustentam essa ideia observando que intervenções interdisciplinares as quais combinam manipulação, reeducação postural e fortalecimento global resultam em benefícios consideráveis na estabilidade e mobilidade lombar, destacando a importância da osteopatia na recuperação da sinergia musculoesquelética. Além disso, Javaid et al. (2025) mostraram que a mobilização articular osteopática, em conjunto com cinesioterapia, aprimora a estabilidade dinâmica da coluna e diminui a rigidez segmentar, validando que o estímulo mecânico controlado promove a reorganização postural e a propriocepção.

Segundo Nascimento et al. (2022) e Lima et al. (2022), a associação entre osteopatia e abordagens ativas, como o Pilates terapêutico, melhora o recrutamento dos músculos estabilizadores e a reeducação motora funcional, trazendo ganhos que excedem a diminuição da dor. Essa abordagem ativa e constante ajuda a reduzir as recorrências, incentivando a independência e o autocuidado dos pacientes.

Na perspectiva fisiológica, a efetividade observada pode ser atribuída ao desempenho complementar das técnicas. A osteopatia, empregando manipulação e mobilização segmentar, recupera a mobilidade das articulações, alivia tensões miofasciais remanescentes e restabelece o equilíbrio neuromuscular. Além disso, a cinesioterapia solidifica esses benefícios ao aprimorar a estabilidade lombopélvica e aprimorar o controle motor. Essa integração melhora o padrão de recrutamento muscular, reduz a sobrecarga nas estruturas passivas da coluna e promove a funcionalidade global.

A mobilização osteopática, evidenciada em alguns dos estudos examinados (Javaid et al., 2025; Martins et al., 2021), mostrou ser uma ferramenta muito útil no contexto

osteopático, agindo como uma conexão entre a liberação mecânica segmentar e o treinamento ativo. Quando combinada com exercícios terapêuticos, promove o aumento da amplitude de movimento, alivia a dor originada de limitações articulares e aprimora o controle segmentar da coluna lombar.

Mesmo com as conclusões favoráveis, a revisão encontrou uma variação metodológica considerável entre os estudos, principalmente em relação à quantidade de sessões, frequência e duração do acompanhamento fisioterapêutico. Essa variação impede uma análise direta entre os protocolos e destaca a importância de uma padronização metodológica em estudos futuros. Outra questão comum é o tamanho reduzido das amostras em muitos ensaios, assim como a falta de grupos de controle ativos e a ausência de cegamento dos examinadores, o qual pode gerar vieses nos resultados.

No entanto, os dados indicam programas de tratamento que variam de 6 a 12 semanas, com 1 a 2 sessões de manipulação osteopática semanalmente, além de 2 a 3 sessões de exercícios terapêuticos supervisionados, com ênfase na estabilização lombopélvica e no controle motor. Esse tratamento tem se demonstrado eficaz visando reduzir a dor, melhorar a força e restaurar o equilíbrio funcional.

Em resumo, os dados obtidos sustentam que a interação da osteopatia com a cinesioterapia se apresenta como uma abordagem integrada, confiável e eficaz, reduzindo a necessidade de analgésicos, melhorando a qualidade de vida e restaurando a funcionalidade normal da coluna lombar. Os efeitos notados demonstram tanto a atuação mecânica das técnicas quanto sua habilidade de regular os sistemas nervoso central e periférico, promovendo a plasticidade neuromotora e a recuperação da função global.

Estudos futuros devem se dedicar a ensaios clínicos de maior magnitude, utilizando protocolos padronizados e um acompanhamento prolongado, visando analisar tanto a duração dos efeitos quanto a dose-resposta mais eficaz. Esse progresso possibilitará a construção de evidências sólidas acerca da eficácia da combinação da abordagem osteopática com a cinesioterapia no tratamento da lombalgia crônica, promovendo uma fisioterapia cada vez mais fundamentada em evidências e focada na funcionalidade do paciente.

5. CONCLUSÃO

Assim, a combinação de métodos osteopáticos e cinesioterapia se mostra eficaz na reabilitação da dor lombar crônica, reduzindo significativamente a dor, melhorando a funcionalidade, aumentando a qualidade de vida e reduzindo a necessidade do uso de analgésicos. Ao integrar tais técnicas, os efeitos clínicos são maximizados, pois as técnicas

osteopáticas, como manipulação articular, liberação miofascial e energia muscular, ajudam a restaurar o equilíbrio biomecânico e a reduzir as limitações musculoesqueléticas. Em contrapartida, a cinesioterapia concentra-se na estabilização segmentar, no fortalecimento muscular e na restauração do controle motor, que resulta em uma melhoria duradoura das funções lombares.

As evidências disponíveis sugerem que os melhores resultados são alcançados no curto prazo (até 12 semanas), particularmente quando a osteopatia é usada como complemento ao exercício estruturado. Apesar da variabilidade nos resultados relacionados à qualidade de vida e à manutenção a médio prazo entre os estudos, existe um consenso de que a terapia combinada proporciona benefícios superiores em comparação à utilização individual de cada intervenção. Essa abordagem se apresenta como uma estratégia eficaz, segura e acessível para o manejo não farmacológico da lombalgia crônica..

No entanto, a literatura ainda apresenta grandes obstáculos metodológicos, como amostras pequenas, diversidade de protocolos, falhas no cegamento e inconsistências nos critérios diagnósticos. Esses fatores afetam a robustez das evidências e a padronização dos protocolos clínicos. Assim, é crucial que novos ensaios clínicos randomizados sejam conduzidos com populações maiores, acompanhamento mais extenso e detalhamento dos tratamentos, a fim de estabelecer a dose-resposta apropriada e a duração dos efeitos terapêuticos dessa estratégia combinada.

Por fim, a combinação entre a osteopatia e cinesioterapia apresenta uma intervenção extremamente relevante e promissora no âmbito da fisioterapia musculoesquelética, necessitando ser inserida de maneira criteriosa aos programas de reabilitação, priorizando sempre técnicas fundamentadas em evidências científicas e um monitoramento constante do desenvolvimento funcional dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- BENTES, R. N. Variação da resposta sintomática dolorosa na coluna lombar pela manipulação visceral. *Fisioterapia Brasil*, v. 22, n. 1, p. 1–9, 2021.
- FERREIRA, G. M. et al. Osteopathic and myofascial release techniques in low back pain: A systematic review. *Journal of Osteopathic Medicine*, v. 125, n. 2, p. 112–120, 2021.
- GONZÁLEZ-GÓMEZ, J. et al. Exercise versus manual therapy for chronic low back pain: a systematic review and meta-analysis. *European Spine Journal*, v. 34, n. 4, p. 621–632, 2025.
- GUEDES, M. T.; SOUZA, P. R. Terapia manual combinada à estabilização segmentar no tratamento da lombalgia. *Fisioterapia em Movimento*, v. 36, p. 1–9, 2023.
- JAVOID, M. et al. Comparative effects of joint mobilization and myofascial release on lumbar stabilization and pain in chronic low back pain. *Physical Therapy Research*, v. 28, n. 2, p. 165–173, 2025.
- LIMA, R. S. et al. Pilates associado à manipulação osteopática no tratamento da dor lombar crônica: estudo experimental. *Acta Fisiátrica*, v. 29, n. 1, p. 30–36, 2022.
- MARTINS, D. F. et al. Intervenção interdisciplinar na lombalgia crônica: impacto de osteopatia e cinesioterapia. *Fisioterapia Brasil*, v. 20, n. 3, p. 56–63, 2021.
- NARENTHIRAN, S. et al. Manual therapy as an adjunct to exercise for non-specific low back pain: a systematic review. *Musculoskeletal Science and Practice*, v. 65, p. 1–10, 2024. DOI: 10.1016/j.msksp.2024.102765.
- NASCIMENTO, J. P. et al. Efeitos da osteopatia e do Pilates no tratamento da dor lombar crônica: revisão sistemática. *Revista Dor*, v. 23, n. 3, p. 210–217, 2022.
- NGUYEN, C. et al. Effect of Osteopathic Manipulative Treatment vs Sham Treatment on Activity Limitations in Patients With Nonspecific Subacute and Chronic Low Back Pain: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Internal Medicine*, v. 181, n. 7, p. 889–899, 2021. DOI: 10.1001/jamainternmed.2021.1453.
- OLIVEIRA, A. C. et al. Intervenção cinesioterapêutica associada à osteopatia em lombalgia crônica. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 28, n. 2, p. 145–152, 2021.
- POPOVICH, J. M. et al. The Efficacy of Osteopathic Manipulative Treatment for Chronic Low Back Pain: A Single-Blinded, Randomized Controlled Trial. *Pain Medicine*, 2024. DOI: 10.1093/pm/pnae023.
- SANTOS, F. M. et al. Efeito da osteopatia combinada à cinesioterapia em pacientes com lombalgia crônica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 23, n. 4, p. 321–329, 2019.

WANG, S. et al. Combined osteopathic and physical therapy interventions in chronic low back pain: A randomized controlled trial. *Manual Therapy*, v. 48, p. 102282, 2020.



TCC FISIOTERAPIA 2025/2

ANEXO 1: Declaração de Revisão Ortográfica e Gramatical do TCC

Eu, Samara Caroline Santos; RG 1572337-2; CPF 024.922.641-30; e-mail santos.samaracaroline@gmail.com; telefone (65) 999621342; declaro para os devidos fins, que foi feita correção ortográfica do artigo intitulado:

“EFETIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TÉCNICAS OSTEOPÁTICAS E CINESIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA”; de autoria de **MARIO HENRIQUE PERBONI e MURILO PIANA ALBUQUERQUE**; acadêmicos regularmente matriculados no curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

Por ser verdade, firmo o presente documento.

Cascavel, 13 de novembro de 2025.

Samara Caroline Santos

Profissional

Mario Henrique Perboni

Mario Henrique Perboni
13.692.193-2

Murilo P. Albuquerque

Murilo Piana Albuquerque
14.246.625-2

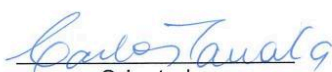
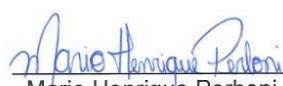
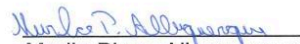
TCC FISIOTERAPIA 2025/2
ANEXO 2: Declaração de Inexistência de Plágio

TÍTULO DO TRABALHO: EFETIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TÉCNICAS OSTEOPÁTICAS E CINESIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nós, **MARIO HENRIQUE PERBONI e MURILO PIANA ALBUQUERQUE** na qualidade de alunos (as) do curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, declaramos para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso apresentado em anexo, requisito para obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Declaramos ainda que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e, portanto não contém plágio.

Nós estamos conscientes que a utilização de material de terceiros incluindo o uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerada plágio, e está sujeito à processo administrativo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

Cascavel, 13 de novembro de 2025.

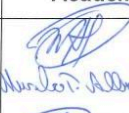
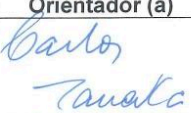
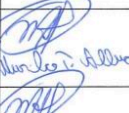
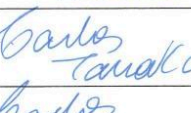
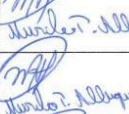
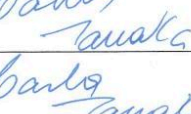
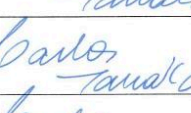
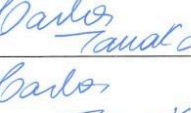
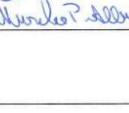
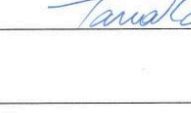
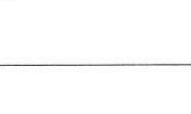

Orientador
Mario Henrique Perboni
13.692.193-2
Murilo Piana Albuquerque
14.246.625-2

TCC FISIOTERAPIA 2025/2
ANEXO 3: Ficha de Acompanhamento em Orientações

TÍTULO DA PESQUISA: EFETIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TÉCNICAS OSTEOPÁTICAS E CINESIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Acadêmicos: Mario Henrique Perboni
Murilo Piana Albuquerque

Prof Orientador(a): Carlos Eduardo Yukio Tanaka

Data / Horário atendimento	Atividade	Assinaturas	
		Acadêmico	Professor (a) / Orientador (a)
14/08/2025 horário: 09:00	① Esclarecimento de dúvidas e orientação sobre escrita do projeto	 Murilo P. Albuquerque	 Carlos Tanaka
11/09/2025 horário: 13:30	② Encaminhamento do projeto para orientador e orientação para ajustes	 Murilo P. Albuquerque	 Carlos Tanaka
25/09/2025 horário: 15:00	③ Correção do projeto e esclarecimento de dúvidas	 Murilo P. Albuquerque	 Carlos Tanaka
07/10/2025 horário: 16:00	④ Encaminhamento pós correção do projeto	 Murilo P. Albuquerque	 Carlos Tanaka
09/10/2025 Horário: 16:45	⑤ Devolutiva das correções feitas, e orientação para verificar plágio	 Murilo P. Albuquerque	 Carlos Tanaka
14/10/2025 horário: 18:00	⑥ Encaminhamento do projeto final	 Murilo P. Albuquerque	 Carlos Tanaka
23/10/2025 horário: 17:30	⑦ Apresentação do projeto final para orientador e esclarecimento de dúvidas	 Murilo P. Albuquerque	 Carlos Tanaka
/ / 2025 horário:	⑧		
/ / 2025 horário:	⑨		
/ / 2025 horário:	⑩		

Cascavel, 13 de novembro de 2025

Data do protocolo da atividade


Murilo P. Albuquerque
Ass. do Acadêmico